

ANÁLISE DO COMPORTAMENTO E DESEMPENHO ACADÊMICO DOS ALUNOS DA FEARP – USP

Marcos José Tiraboschi^()*
Vander Rosifini Jr.^()*

RESUMO

Este trabalho procura descrever o comportamento e o desempenho dos alunos que freqüentam os cursos oferecidos pela Faculdade de Administração, Economia e Contabilidade da Universidade de São Paulo *campus* de Ribeirão Preto. As análises procuram descobrir e apontar quais são as variáveis que influenciam no desempenho Universitário de cada aluno; as relações existentes entre as diversas variáveis comportamentais, sociais e econômicas. Se preocupa ainda em definir se o trabalho influi no desempenho escolar dos alunos. Por final, procuramos traçar um perfil dos alunos de Administração em relação ao seus desempenhos, seu trabalho e suas atividades extracurriculares frente aos alunos dos cursos de Economia e Contabilidade. Estes resultados propiciarão e ajudarão os docentes, coordenadores e diretores da FEARP-USP a realizarem seus trabalhos da melhor e mais produtiva forma.

^(*) Graduandos do 8º semestre do Curso de Administração da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo - *Campus* de Ribeirão Preto. E-mail: mjtira@uol.com.br e rosifini@zaz.com.br.

INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta um estudo realizado dentro da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo (*campus* Ribeirão Preto). Sua idealização se deu como forma de um complemento a um trabalho já apresentado neste seminário no ano anterior, que abordava uma análise do perfil dos alunos ingressantes nesta Faculdade (*campus* de São Paulo), entre os períodos de 1994 a 1997. A intenção foi, portanto, estender estes estudos já realizados procurando descobrir e analisar as relações existentes entre as diversas atividades exercidas pelos alunos que frequentam esses cursos, tais como seu trabalho, seus estudos e sua vida social, elaborando uma comparação do perfil dos alunos do curso de Administração frente aos de Economia e Contabilidade.

Dentro deste contexto, o entendimento de tais relações poderia auxiliar alunos e professores a dirigirem seus estudos e os seus esforços buscando caminhos que lhe proporcionariam maior êxito em suas atividades dentro desta Faculdade. Os docentes, em especial poderiam usufruir desses dados para melhor direcionar seu método didático, de maneira a desenvolver as deficiências e aperfeiçoar as qualidades apresentadas pelo alunos, conciliando da melhor forma possível as atividades acadêmicas e extracurriculares ganhando assim maior produtividade, qualidade e excelência.

Para a realização do trabalho foi elaborado um questionário onde os alunos respondiam questões que abordavam diversos aspectos envolvendo sua vida profissional, acadêmica e social. Da compilação dessas respostas foram realizadas algumas análises buscando descobrir quais as variáveis que exercem maior influência no desempenho escolar do aluno, as relações entre as variáveis comportamentais, sociais e econômicas e as características dos alunos que, além de estudar, ainda trabalham.

OBJETIVO

Este estudo tem como objetivo analisar e descobrir quais são as variáveis que influenciam no desempenho Universitário de cada aluno; as relações existentes entre as diversas variáveis

comportamentais, sociais e econômicas e definir se o trabalho influi no desempenho escolar das pessoas traçando um perfil dos alunos de Administração que trabalham em relação ao seu desempenho frente aos alunos de Economia e Contabilidade. Estes resultados propiciarão e ajudarão os docentes, coordenadores e diretores da FEARP-USP a realizarem seus trabalhos da melhor e mais produtiva forma.

A PESQUISA

O método utilizado foi uma pesquisa dirigida aos alunos em forma de questões com respostas pré-determinadas. Os questionários, constituídos por 20 perguntas, foram distribuídos na própria faculdade de maneira aleatória para tornar a pesquisa o mais real possível. Dos 612 alunos matriculados para estudarem no primeiro semestre do ano de 1998, desprezamos todos os alunos ingressantes por não serem aptos a responderem algumas questões relevantes a seus desempenhos. Somado a estes, desconsideramos também os alunos que estavam no seu último ano de formação acadêmica, por se tratar de pessoas altamente envolvidas com estágios e trabalhos de graduação, o que poderia de certa maneira distorcer os resultados encontrados. Foram excluídos também os alunos provenientes de outros cursos dentro da Universidade e os alunos matriculados em caráter especial. Portanto, de uma população aproximada de 300 alunos da FEARP matriculados no segundo, terceiro e quarto anos, foram coletados 131 questionários que foram tabulados de acordo com o número das respostas.

Apresentamos agora os resultados obtidos em cada questão do questionário, bem como suas comparações e peculiaridades.

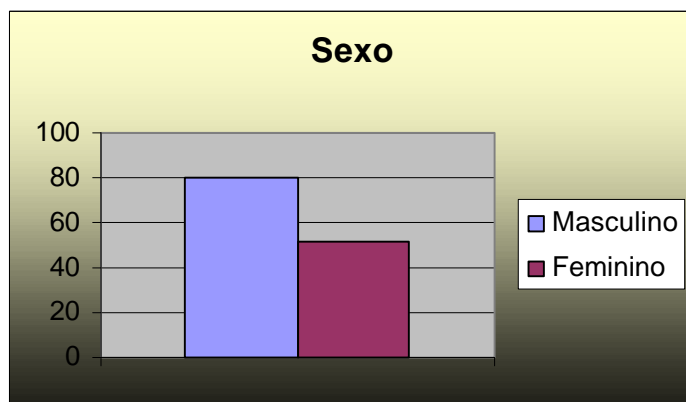
Questão 1 - Número USP

A Questão 1 referia-se apenas ao código USP dos alunos que responderam à Pesquisa. Este dado foi coletado na intenção apenas de ser um meio para se validar que a pesquisa foi realmente aplicada a alunos pertencentes à FEARP-USP.

Questão 2 - Sexo

Esta questão foi inserida neste questionário para se avaliar se determinado sexo apresenta alguma característica que o diferencia em seus rendimentos e atividades curriculares e profis-

sionais. Verificou-se que a maioria dos 131 entrevistados, cerca de 61% eram homens, enquanto os outros 39% eram mulheres, podemos concluir, então, que mais homens estudam na faculdade.



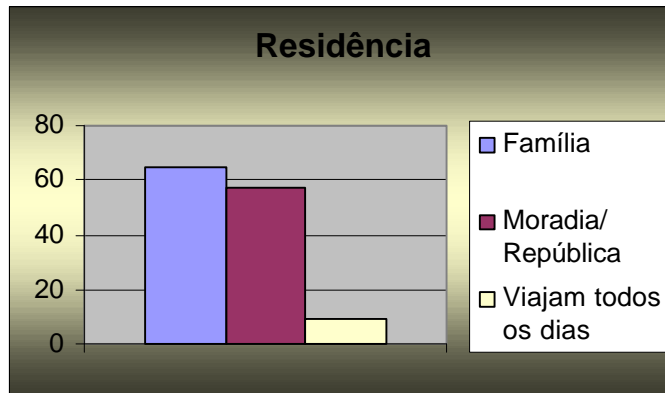
Questão 3 - Idade

A variável idade, assim como a variável sexo, serviu de parâmetro para avaliar a influência da idade da pessoa frente a suas atividades. Na amostra estudada, encontrou-se pessoas com idade média de 21,7 anos, com um desvio padrão relativamente pequeno de 2,9 anos. Essa amostra foi composta por uma grande maioria de jovens com frequência principal entre os 20 e 25 anos.

Pessoas que moram com os familiares tendem a ter um relacionamento mais assíduo com a família e também a gastar menos tempo com atividades domésticas. Pessoas que viajam todos os dias podem sofrer de cansaço por excessivas viagens, ou até ter seu tempo disponível bastante reduzido caso a distância de sua cidade seja grande. Por fim, pessoas que moram em moradias ou repúblicas tendem a ser mais independentes, gastando um maior tempo com tarefas domésticas. Foi verificado que cerca de 50% dos alunos residem com suas famílias em Ribeirão Preto, outras 44% residem em repúblicas ou moradias e, por fim, 6% viajam todos os dias para suas cidades.

Questão 4 - Residência

Essa questão abordou a convivência da pessoa com a família ou com amigos. As respostas possíveis investigavam se o aluno residia com seus pais (ou família) em Ribeirão Preto, em república ou moradia estudantil ou se viajava todos os dias.



Questão 5 - Frequência Semanal com que sai para se Divertir

Esta questão procurou explorar o lado social da pessoa, tentando encontrar alguma possível influência em suas atividades e seus estudos. O resultado é que a grande maioria das pessoas costuma sair entre duas a três vezes por semana.

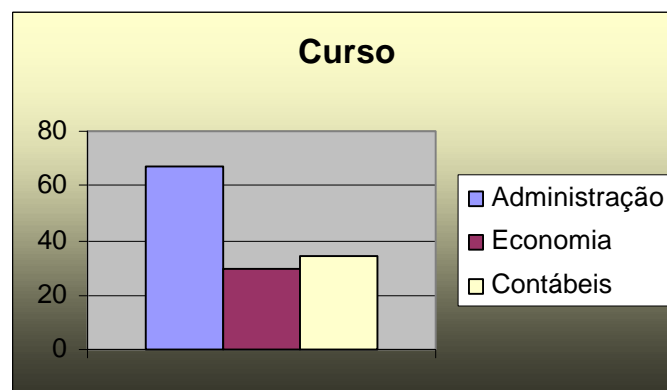
possuem dados para avaliarmos o seu desempenho. A maioria dos alunos pesquisados ingressaram nos anos de 1995, 1996 e 1997, o que representam hoje o segundo, terceiro e quarto anos.

Questão 6 - Ano de Ingressão

Para se descobrir o desempenho dos alunos necessitamos saber a quantos anos ele estuda na faculdade para estimar o número de reprovações por período de tempo. Outro fator que pode ser analisado por essa variável é o nível de desempenho dos alunos nos diversos anos de funcionamento da faculdade desde sua criação. Vale ressaltar que os alunos que ingressaram em 1998 não foram incluídos na pesquisa pois não

Questão 7 - Curso

Essa variável avaliou a influência do Curso que a pessoa faz em seu desempenho na realização de suas atividades, principalmente em seu trabalho. Cerca de 67 casos foram de estudantes de Administração, 30 casos de Estudantes de Economia e outros 34 casos de Estudantes de Ciências Contábeis, mesmo com uma distribuição aleatória para as pessoas que estavam nas dependências da Faculdade em um dia de aula normal para todos os cursos.



Questão 8 - Horas de Estudo por dia Fora da Faculdade

Aqui buscou-se determinar o impacto do estudo fora da faculdade no desempenho real dos alunos. Pudemos observar que a maioria das pessoas que responderam a pesquisa estudam de duas a quatro horas diárias disciplinas diretamente relacionadas com sua formação acadêmica.

Questão 9 - Faz Algum Curso de Idioma

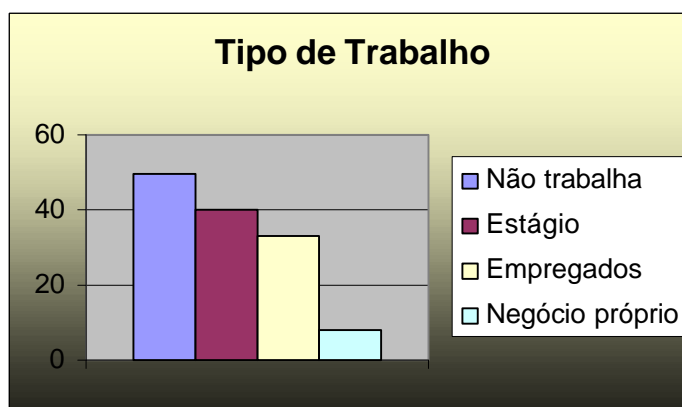
Essa variável procurou entender as conseqüências que outros conhecimentos buscados fora da faculdade exercem sobre o desempenho dos alunos. No caso específico de línguas estrangeiras, podemos encontrar uma íntima ligação com o desempenho, visto que várias das bibliografias adotadas são em outra língua. Verificamos que a maioria das pessoas ou não cursam ou cursam apenas um curso de idioma.

Questão 10 - Frequência de Práticas Esportivas

No sentido de avaliar a influência de atividades extracurriculares, procurou se estabelecer relações entre a realização de práticas esportivas a outras variáveis estudadas. Apuramos que grande parte dos que responderam o questionário ou não praticam (47%), ou praticam de uma a duas vezes por semana (34%), os outros, com outras frequências.

Questão 11 - Tipo de Trabalho

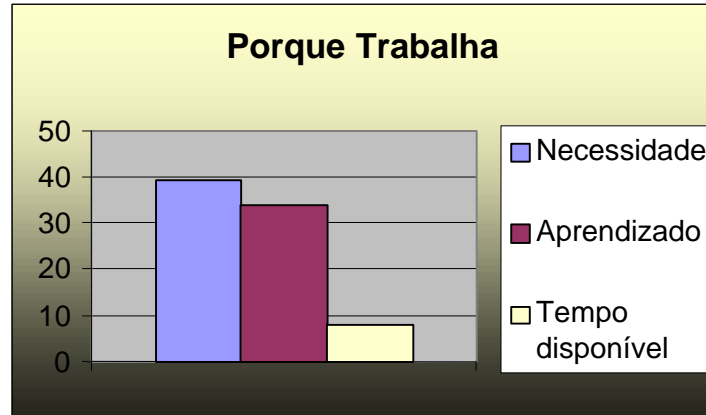
Neste ponto do questionário a intenção foi descobrir a porcentagem de alunos da Faculdade que trabalham e qual o tipo de trabalho em que estão envolvidos: estágio, emprego ou negócio próprio. As distribuições encontradas foram as seguintes: 38% não trabalham, 31% fazem estágio, 25% são empregados e os 6% restantes têm seu próprio negócio.



Questão 12 - Porque Trabalha

Qual é a carga de responsabilidade que possuem as pessoas que trabalham? Esse fator também deve pesar quando se analisa o perfil de

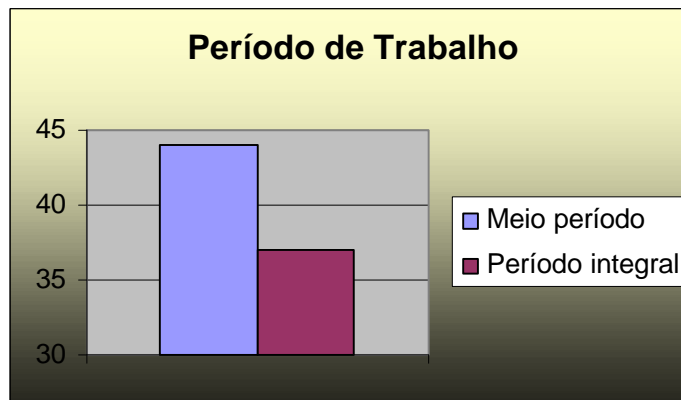
desempenho dos alunos. As distribuições encontradas foram: 48,8% dos alunos trabalham por necessidade, 41,5% trabalham por aprendizado e os 9,7% restantes porque têm tempo disponível.



Questão 13 - Período de Trabalho ou Estágio

O período de trabalho, juntamente com outras variáveis influem diretamente no nível de tempo disponível que a pessoa possui para se dedicar aos estudos. O objetivo dessa questão foi

o de avaliar o impacto dessas conseqüências no desempenho dos alunos. As distribuições encontradas foram que 53,8% trabalham por meio período, enquanto 46,2% trabalham em período integral.

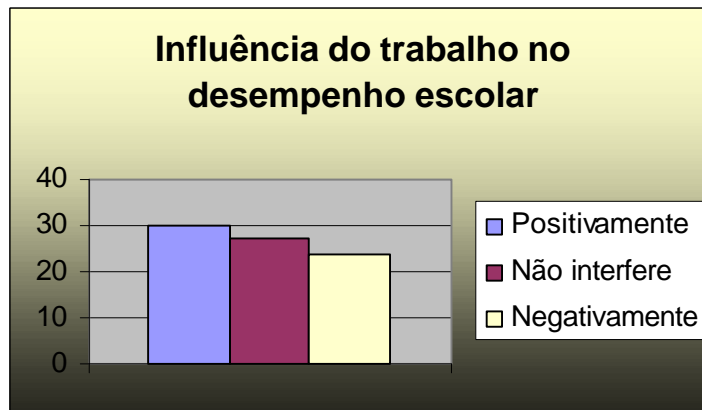


Questão 14 - O trabalho / estágio interfere em seu desempenho escolar...

Como a própria pessoa vê a contribuição de trabalhar no seu desempenho escolar foi o objetivo dessa questão. Encontramos que 36% acham que o trabalho interfere positivamente em

seus estudos, 34% acham que o trabalho não interfere e 30% acham que o trabalho age de forma negativa em seu desempenho escolar.

Obs.: As questões 12, 13 e 14 foram respondidas apenas por quem não respondeu que trabalhava na questão de número 11.



Questão 15 - Foi reprovado em alguma matéria?

Essa questão será usada no cálculo do desempenho, discutida posteriormente, juntamente com a questão que informa o ano de ingresso do aluno na faculdade. O valor absoluto dessa variável não interessa, portanto, para nenhuma outra análise, sem se estabelecer o período de tempo relevante.

Questão 16 - Em quantos anos gostaria de se formar?

Esta questão avaliou qual a expectativa do aluno em relação ao tempo em que deseja permanecer na faculdade. Essa expectativa influirá no desempenho, uma vez que se o aluno pretender se formar em mais anos, tenderá a se dedicar de forma mais amena a seus estudos, cursando um menor número de matérias por semestre. Aproximadamente 76,3% responderam que pretendem se formar em cinco anos. Outros 14% pretendem se formar em seis anos. O restante escolheu outras opções.

Questão 17 - Em quantos anos acredita que vai se formar?

Esta questão buscou avaliar, em relação ao desempenho anterior, em quantos anos o aluno deverá se formar. Se tiver reprovado em uma ou mais matérias, provavelmente irá se formar em mais anos.

Questão 18 - Grau de Envolvimento em atividades ligadas à Faculdade (pesquisas, laboratórios, projetos, artigos, etc.)

Seu objetivo foi avaliar se a participação em eventos extracurriculares dentro da faculdade interferem no desempenho escolar e se são correlacionadas com quaisquer outras características dos alunos. Verificamos uma evolução crescente do alto envolvimento para o não-envolvimento. O resultado foi que a maioria dos alunos não tem ou tem um baixo envolvimento com tais atividades. Essas duas categorias representam aproximadamente 69% do total.

Questão 19 - Grau de Envolvimento com Centro Acadêmico e Atlética

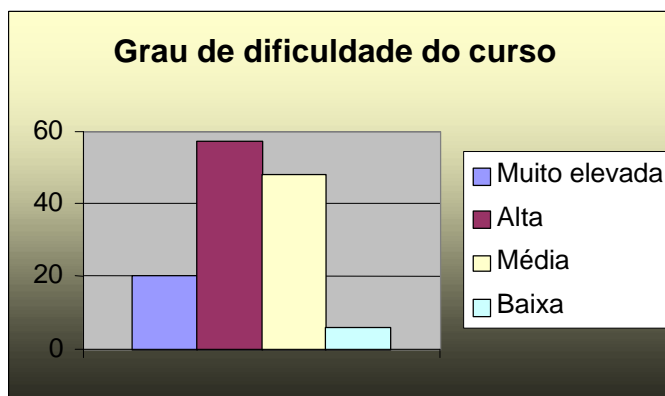
O objetivo dessa questão foi o de avaliar a influência do envolvimento dos alunos com atividades extracurriculares dentro da escola em atividades não relacionadas ao estudo, mas sim, relacionadas à vida acadêmica e ao convívio estudantil. Cerca de 60% das pessoas responderam que não possuem tal envolvimento, enquanto as pessoas que possuem, se envolvem de forma muito intensa.

Questão 20 - Como avaliaria o grau de dificuldade do curso?

A avaliação do aluno frente ao grau de dificuldade que encontra em seu curso é

importante para se traçar o perfil da pessoa. Certos tipos de pessoas, pelo que fazem em seu dia a dia, tendem a achar o curso mais ou menos difícil. O objetivo é encontrar quais são essas características. Dos alunos que responderam o

questionário, 14,9% acham a dificuldade do curso muito elevada; 43,3% acham de dificuldade apenas alta; 36,6% acham o grau de dificuldade médio e, por fim, 5,2% acham o nível de dificuldade baixo.



ANÁLISE DOS RESULTADOS OBTIDOS

Após o agrupamento de todos os dados obtidos através da pesquisa realizada entre alguns alunos, buscou-se através de algumas ferramentas estatísticas a interpretação que melhor viesse de encontro com os objetivos estabelecidos para esse trabalho. Para tal, a princípio, foi realizada uma análise discriminante para encontrar quais as variáveis, dentre as propostas, que mais agiam sobre o desempenho escolar dos alunos. Obtidos esses resultados utilizamos das propriedades de uma análise fatorial para procurar correlações relevantes entre variáveis, grupos, ou fatores que indicariam quais variáveis que estão sendo analisadas são mais correlacionadas, reduzindo o número de variáveis em poucos fatores, e interpretando cada fator de acordo com o significado de cada variável. Concluída essa etapa buscou-se traçar os perfis dos alunos que além de estudar ainda trabalham. Neste sentido foi aplicada uma análise de *cluster* visando agrupar elementos que pelas características pesquisadas, serão os mais semelhantes dentro de um grupo, e mais diferentes comparados aos outros grupos. Cada grupo foi considerado independente do outro, *ad-hoc*.

• Variáveis que influenciam no desempenho Universitário

Dadas as questões mencionadas, cada conjunto de respostas de cada pergunta constituiu uma variável. Dessas variáveis procuraremos descobrir quais delas influenciam o desempenho Universitário.

A variável desempenho trata-se da divisão do número de matérias em que o aluno foi reprovado pelo número de anos que ele frequenta a Universidade. Dessa forma obteremos quantas matérias o aluno reprova por ano. O mais correto seria se utilizar das médias ponderadas de cada aluno para medir seu desempenho, porém tais dados não puderam ser disponibilizados.

Para realizar essa análise nos utilizamos da Análise Discriminante do *Software* estatístico SPSS. A análise discriminante é bastante útil para identificar, por meio de uma função discriminante, o valor de uma variável dependente em função de várias independentes.

Como variável dependente utilizamos o desempenho escolar. Foi realizada a média do desempenho de todos os alunos e estes foram distribuídos em duas categorias:

- Abaixo da Média;
- Acima da Média.

Como variáveis independentes foram utilizadas as respostas das questões 2 à 11, 16 e 18 à 20. Com o resultado dessas variáveis tentaremos determinar se o desempenho do aluno é abaixo ou acima da média.

A função discriminante obtida como solução para o modelo apresenta um agrupamento das questões de número 10, 16, 7 e 8. A questão 16 é a que melhor explica o modelo e diz respeito à pretensão do aluno em se formar em tantos anos. Pela função discriminante, em quanto mais anos o aluno pretender se formar, mais o resultado da função o aproxima do grupo "abaixo da média". Já a questão 8, diz respeito ao número de horas de estudo por dia fora da faculdade e, quanto mais horas a pessoa estuda mais próxima se encontra do grupo "acima da média". A questão 10 refere-se ao número de horas dedicadas às práticas esportivas. Pessoas que dedicam muito tempo a essas atividades aproximam seus resultados ao do grupo "abaixo da média". Esse resultado talvez seja porque o número excessivo de horas de esporte prejudique o número de horas de estudo. Por fim, a questão 7 refere-se ao curso que os alunos cursam. Alunos de Administração tendem a ter um melhor desempenho que alunos de Economia que, por sua vez, tendem a ter um resultado melhor que os alunos de Ciências Contábeis.

O nível de explicação dessa função discriminante alcançou 71,8% que pode ser considerado um resultado satisfatório visto que trata-se da análise do comportamento das pessoas, o que torna a explicação bastante difícil.

▪ **Relações entre diversas variáveis comportamentais, sociais e econômicas**

Nesta parte do trabalho o objetivo principal é determinar quais variáveis são mais correlacionadas. Para tanto nos utilizaremos de uma análise fatorial, que agrupa várias variáveis em alguns poucos fatores, tornando mais simples o uso delas em outras ferramentas estatísticas. Em nosso caso específico, porém, não utilizaremos a análise fatorial para determinar tais fatores, mas sim, determinar as relações mais próximas que ocorrem entre as variáveis.

Para realizar tal análise utilizamos as questões 2 à 11, 16 à 20 e o desempenho. Encontra-

mos então uma solução formada por seis fatores, com os quais conseguimos uma explicação de cerca de 64%. Temos então a composição dos seis fatores, sendo que cada um deles será apresentado e discutido a seguir:

1. o primeiro fator engloba as questões 16 e 17 e também a variável desempenho. Podemos concluir que o desempenho do aluno está altamente relacionado ao tempo em que ele pretende se formar. Talvez esperando se formar em tempo maior que o normal, não se preocupe tanto em cursar ou passar em todas as matérias;
2. no segundo fator estão contidas as questões 3, 6 e 11, que relaciona a idade ao ano de ingresso e ao tipo de trabalho. Pessoas mais velhas tendem a ter emprego ou negócio próprio e entraram antes na faculdade. Já pessoas mais jovens entraram a pouco tempo na faculdade e tendem a não trabalhar ou fazer estágio. Tratam-se de relações razoavelmente lógicas;
3. o terceiro fator agrupa as questões 8, 18 e 19. Relaciona o tempo despendido em atividades extracurriculares (pesquisas, centro acadêmico, etc.) ao número de horas de estudo. Pessoas que tem alto grau de envolvimento com tais atividades tendem a estudar menos e vice-versa. Como vimos também na análise discriminante, essas pessoas que tem alto grau de desenvolvimento com tais atividades tendem a ter um menor desempenho, por ter menos horas de estudo.
4. o quarto fator agrupa as questões 5 e 9, que relacionam positivamente a prática de cursos de idiomas com a frequência com que a pessoa sai para se divertir. A princípio não existe relação direta entre essas duas questões mas, podemos supor uma relação com uma terceira variável que seria o nível de renda. Ambas as atividades requerem recursos financeiros para serem executadas, dessa forma, pode ser que a relação suposta seja válida;
5. o quinto fator agrupa as questões 2, 4 e 7, que relacionam o sexo, a dificuldade do curso e o próprio curso. Pessoas que cursam

administração tendem a achar o curso mais fácil e, oposta a essa afirmação, pessoas que cursam ciências contábeis tendem a achar o curso mais difícil. Relacionando á variável sexo, temos que, pelos dados colhidos, as mulheres preferem cursos de administração ao de economia, e preferem o de economia ao de ciências contábeis. Pessoas do sexo feminino também tendem a achar o curso mais difícil;

6. o sexto e último fator relaciona inversamente a questão 4 à questão 10, levando-nos a crer que pessoas que moram em Ribeirão Preto com a família tendem a praticar mais horas de esporte, e pessoas que moram em república ou viajam todos os dias tendem a praticar menos. Talvez a relação possa ser de tempo disponível de cada uma das categorias, porém é uma suposição muito vaga para servir de relação.

Com essas análises conseguimos, portanto, estabelecer algumas relações de correlação entre algumas das diversas variáveis pesquisadas.

▪ **Perfil das pessoas que trabalham**

Outro objetivo de pesquisa deste trabalho é avaliar o perfil das pessoas que trabalham em relação ao curso que fazem e ao desempenho conseguido. Para tal análise foram selecionadas apenas as pessoas que responderam que trabalham na questão de número 11. As pessoas que trabalham somam 81 casos que foram computados para análise.

Para descobrir quais eram os perfis em comum dos alunos utilizamos uma análise de *cluster* para identificar grupos de casos semelhantes. As variáveis escolhidas foram as questões 7, 11, 12, 13, 14 e a variável desempenho.

O primeiro passo foi definir quantos *clusters*, ou grupos de casos seria o ideal. Após várias tentativas, definimos como o número ideal seria o de 3 *clusters*. Efetuada a análise, o *Software* forneceu dados onde, para cada variável, era informado o centro de cada *Cluster*. Com os centros dos *clusters* para cada uma das variáveis utilizadas na análise podemos traçar o perfil geral de cada um dos grupos:

1. Alunos de desempenho médio, que são empregados, trabalham por necessidade, em período integral, vêem influência negativa do trabalho e cursam o curso de Economia;
2. Alunos de desempenho melhor, que trabalham por aprendizado, em geral, em meio período, não vêem influência do trabalho em seu desempenho e cursam Administração;
3. Alunos de desempenho menor, trabalham em estágio ou emprego em períodos variáveis, que vêem influência positiva do trabalho em seu desempenho e cursam Ciências Contábeis;
4. A análise de *cluster* identificou 25 alunos no grupo 1; 36 alunos no grupo 2 e, por fim, 17 alunos no grupo 3. Com isso conseguimos definir, da melhor maneira possível, grupos semelhantes de alunos da faculdade que trabalham.

CONCLUSÃO

Os alunos que freqüentam o segundo, terceiro e quarto anos dos cursos oferecidos na FEARP-USP apresentam como características principais serem em sua maioria do sexo masculino, jovens com uma média de idade de 21,7 anos, residentes com seus familiares ou em repúblicas/moradias em Ribeirão Preto e que procuram se divertir de duas a três vezes por semana – fator associado também a uma característica peculiar da cidade em possuir grande número de jovens estudantes e Universitários. Foi observada, também, uma maior freqüência diária dos alunos de Administração de Empresas, que foram encontrados em maior número e com maior facilidade durante a coleta dos dados pesquisados. Grande parte dos alunos entrevistados possuem a prática diária de estudar de duas a quatro horas assuntos e disciplinas diretamente envolvidos com suas atividades acadêmicas, número que pode ser considerado relativamente bom pelo fato de que grande parte dos alunos, além de estudar, trabalham ou fazem algum tipo de estágio. No que tange às atividades extracurriculares exercidas pelos alunos percebemos que, muitas vezes, essas, por tomarem certo tempo dos alunos, não são reali-

zadas com muita frequência como é o caso de cursos de idiomas, práticas esportivas e envolvimento com atividades de Centro Acadêmico e Atlética. Os alunos entrevistados que trabalham, cerca de 62 % do total, em sua maior parte faz estágio ou já estão empregados e a grande maioria o faz por necessidade financeira ou por adquirir conhecimentos que auxiliarão o seu aprendizado acadêmico. Cerca de 54 % trabalham por meio período e acreditam que o trabalho ou não interfere ou interfere positivamente no seu desempenho escolar. Por terem essas características, são alunos que apresentam um baixo envolvimento em atividades ligadas à Faculdade como desenvolvimento de pesquisas, participação em laboratórios, projetos ou elaboração de artigos. A maioria dos alunos entrevistados apresentam expectativa de se formarem nos cinco anos iniciais propostos pela Faculdade. O interessante aqui foi que, mesmo os alunos que já foram reprovados em algumas matérias, acreditam que também vão se formar em cinco anos. Há também aqueles que já se planejaram e mesmo sem ter sido reprovado em nenhuma matéria pretendem fazer o curso em mais anos. Quanto ao grau de dificuldade encontrado pelo aluno frente a seu curso, a grande maioria dos entrevistados vêem o curso com um grau de dificuldade alto e médio.

No que tange ao perfil dos alunos do curso de Administração de Empresas em comparação aos outros cursos, encontramos alguns dados interessantes. Estes alunos estão mais preocupados com sua formação Acadêmica quando comparado aos dos cursos de Economia e Contabilidade. Isto se dá pelo fato de a maioria dos alunos de Administração pretenderem se formar em cinco anos, procurando para isso dedicar-se com maior afinco a seus estudos evitando uma possível reprovação. Sendo assim, os alunos de Administração tendem a ter um melhor desempenho do que os alunos de Economia, que tendem a ter um resultado melhor que os de Contabilidade. Podemos concluir que o desempenho do aluno está altamente relacionado ao tempo em que ele pretende se formar. Talvez esperando se formar em tempo maior que o normal, não se preocupe tanto em cursar ou passar em todas as matérias, característica mais encontrada nos alunos de Economia e

Contabilidade. Outra curiosidade é que as pessoas que cursam administração tendem a achar o curso mais fácil e, oposta a essa afirmação, pessoas que cursam ciências contábeis tendem a achar o curso mais difícil. Relacionando à variável sexo, temos que, pelos dados colhidos, as mulheres preferem cursos de administração ao de economia, e preferem o de economia ao de ciências contábeis. Pessoas do sexo feminino também tendem a achar o curso mais difícil. No caso dos alunos que trabalham, encontramos três perfis distintos. Um com uma incidência de alunos de desempenho médio, são empregados, trabalham por necessidade em período integral, vêem seu trabalho como uma influência negativa e cursam Economia. Outro grupo apresenta um perfil com desempenho menor, trabalham em estágio ou emprego em períodos variáveis, e vêem uma influência positiva do trabalho em seu desempenho. Cursam Ciências Contábeis. Já os alunos de Administração apresentam um desempenho melhor comparado com os dois anteriores, trabalham por aprendizado, em geral em meio período, e não vêem influência do seu trabalho em seu desempenho Acadêmico.

Como os resultados apresentados foram baseados em dados que não mediram os desempenhos dos alunos comparando suas médias alcançadas ao longo dos anos de Faculdade, por motivos anteriormente explicados, vale ressaltar, que os resultados apresentados apenas refletem uma questão de preferência no que tange ao tempo de formação Acadêmica e a dedicação de cada aluno em cada curso. Concluímos com nosso modelo que, os alunos mais preocupados em concluir seus cursos em cinco anos, são também os que menos são reprovados e que apresentam um desempenho melhor e uma maior dedicação.

BIBLIOGRAFIA

IKEDA, Ana Akemi, **CAMPOMAR**, Marcos Cortez, **OLIVEIRA**, Tânia Modesto Veludo de. “Alunos de Administração da FEA/USP: Características e Tendências” – Artigo apresentado no Seminário em Administração (SEMEAD) em sua segunda edição – FEA/USP. 1997

STEVENSON, William J. “Estatística Aplicada à Administração” – Editora Harbra , São Paulo - **KOTLER**, Philip “Administração de Marketing” – São Paulo, Editora Atlas – 1996

JOHNSON, R. A. “ Applied Multivariate Statistical Analysis” – Prentice Hall, - 1992

MONTGOMERY, D. C. & Peck, E. A. “ Design and Analysis of Experiments” – John Wiley – 1992

SPSS BASE 7.5 Applications Guide – SPSS Inc. – 1997

HAIR Jr. *et al.* “ Multivariate Data Analysis with Readings” – 4ª edição Prentice Hall - 1995